

DIRECTOR E EDITOR Interino
ARTHUR SERRÃO E SILVA
 Propriedade de herdeiros de FERREIRA DA SILVA
 Redacção, Administração, Composição e Impressão
 Rua de Alportel, 23 e 27 — FARO
 TELEF. 356 — PREÇO AVULSO, 1\$00

O ALGARVE

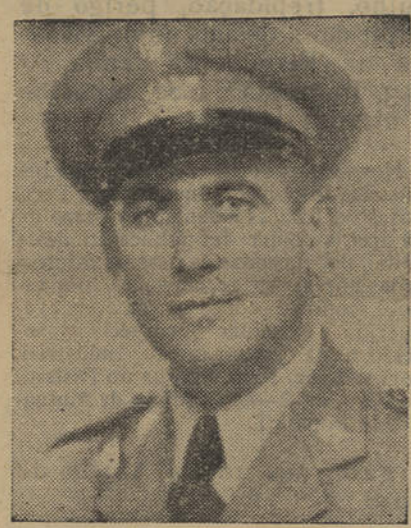
SEMANÁRIO INDEPENDENTE FUNDADO EM 1908

Biblioteca Nacional LISBOA
 mais antigo da província
 Ano 51.º - N.º 2612
ABRIL 20 DOMINGO 1958

O PROMONTÓRIO DE SAGRES É O LOCAL MAIS PROPÍCIO PARA CONSAGRAR A EPOPEIA MARÍTIMA — DISSE, NA ASSEMBLEIA NACIONAL, O SR. CORONEL SOUSA ROSAL

NUMA oportuna intervenção, o nosso ilustre deputado, sr. coronel Sousa Rosal, referiu-se ao monumento a erigir à memória do Infante D. Henrique. Lembrou que em 1954, ao abrir-se o concurso, se designava como local do monumento o promontório de Sagres, e que, em Dezembro de 1956, o País fora surpreendido com a notícia de que já não era em Sagres que o monumento seria construído. Com muitos dados seguros e argumentos mostrou o orador a importância histórica de Sagres sublinhando com energia: «Não pode continuar o estado de abandono em que se encontra tudo aquilo que represente alguma coisa do momento histórico ali vivido e o local onde se viveu. Não podemos continuar a exibir aos olhos nossos e de estrangeiros, que de longe vêm impulsionados pelo prazer espiritual de pisar a terra berço das nossas descobertas

(Continua na 4.ª página)



O NOSSO CALENDÁRIO

QUARTA-FEIRA — Cerimónia

PELA rádio ouvi o relato da cerimónia realizada, hoje mesmo, na Batalha, na sala do Capitulo. O túmulo do «soldado desconhecido» terá agora a proteção do Cristo das Trincheiras, que a França ofereceu a Portugal, em reconhecimento da nossa intervenção, a seu lado, na primeira grande guerra. Deve ter ficado mais impressionante agora aquela vasta quadra do convento com a imagem mutilada do Crucificado,

Na Casa do Algarve

HOMENAGEM

a JOSÉ BARÃO

DIRECTOR DO

«JORNAL DO ALGARVE»

UM numeroso grupo de sócios da Casa do Algarve realizou na sede desta Colectividade, um almoço de homenagem ao distinto jornalista José Barão, redactor de «O Século» e director do «Jornal do Algarve», importante órgão regionalista de Vila Real de St.º António, por motivo da passagem do primeiro aniversário do referido periódico.

Presidiu à reunião o presidente da Direcção da Casa do Algarve, sr. major Mateus Moreno, que na abertura dos brindes, propôs votos de saudação a todos os jornais do Algarve e ao ilustre deputado pela Província, sr. coronel Sousa Rosal, pela sua recente intervenção na Assembleia Nacional sobre a necessidade da construção do Monumento ao Infante D. Henrique, em Sagres, tendo sido ambos os votos aprovados por aclamação.

Além do sr. major Mateus Moreno exaltaram as qualidades jornalísticas do homenageado e a posição que o «Jornal do Algarve» ocupa na imprensa regional, os jornalistas

(Continua na 4.ª página)

COMPARTICIPAÇÕES para Melhoramentos Rurais no ALGARVE

O sr. Ministro das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo de Desemprego, as seguintes importâncias para trabalhos abaixo mencionados:

As Câmaras Municipais de: Alcoutim, para construção da estrada municipal de Giões ao limite do concelho — 4.ª fase — 10.000\$00; Aljezur, para construção do caminho municipal de Odeceixe à Praia de Odeceixe — 4.ª fase — 10.000\$00; Faro, para construção da estrada municipal de Pontão à Ilha do Anção — 2.ª fase — trabalhos adicionais, 67.300\$00; Lagoa, para reparação do caminho municipal da estrada nacional n.º 125, por Mexilhoeira da Carregação à mesma estrada — 1.ª fase — 3.750\$00; Olhão, para

(Continua na 4.ª página)

OS 7 DIAS DA SEMANA

que os portugueses de Flandres viam no seu sector e agora fica de vela, junto do simbólico sepulcro, onde repousam ossos dos soldados sem nome que morreram em França, há 40 anos.

QUINTA-FEIRA — Coragem, estudantes!

AGORA é que elas vão aquecer. Não me refiro a qualquer barulho em perspectiva, nem a questões que é inútil levantar. Refiro-me aos trabalhos escolares a que a rapaziada e os professores têm de atirar-se agora na última fase do ano lectivo. Sim, rapazes, agora é que elas vão aquecer. Agora, que começou o 3.º período, é preciso aproveitar bem o tempo e as horas de cada dia, na recuperação do que não foi aproveitado. Isto é como nos torneios desportivos, estamos no começo do último quarto de hora. Coragem!

SEXTA-FEIRA — Saudade

O espectáculo do Orfeão decorreu animado, apesar do cansaço dos rapazes.

(Continua na 4.ª página)

No Círculo Cultural do Algarve

PROFESSOR MANOEL CARDOZO

APRESENTADO pelos serviços culturais da Embaixada dos Estados Unidos, virá a Faro no próximo dia 25 fazer uma conferência este ilustre luso-americano, que se encontra presentemente em missão de estudo no nosso país.

O senhor Professor Manoel Cardozo, que tem preferido já uma série de conferências nas universidades portuguesas e em outras instituições culturais, nasceu na Ilha do Pico, Açores, tendo-se naturalizado americano. Doutorou-se na Universidade de Coimbra e é professor de História na Universidade Católica da América desde 1954, onde tem ensinado desde 1940. Também é conservador da Biblioteca Oliveira Lima, conselheiro para estudantes estrangeiros e secretário do Instituto de Estudos Ibero-Americanos. Editou com o senhor P. A. Martin a primeira edição de «Who's Who in Latin America», publicada em 1935, e numerosos artigos para revistas históricas e geográficas. Em 1950, foi Secretário-Adjunto do I Colóquio Internacional de Estudos

(Continua na 4.ª página)

O ESPECTÁCULO do Orfeão Académico de Coimbra

FARO recebeu com alegria, uma vez mais, o Orfeão Académico de Coimbra; já havia por cá saudades de ouvir o glorioso agrupamento coral, que o Regente dr. Raposo Marques mantém na afinidade necessária, para não desmerecer da tradição.

Publicações recebidas

«O Instante Redimido»

POEMA POR

Fernando Moreira Ferreira

APESAR de muitos e muitos anos terem passado já sobre as sucessivas ondas de renovação literária, que, entre nós, impuseram a estética modernista, não faltará quem ainda sorria perante um poema como este, que se nos apresenta liberto das formas e ritmos tradicionais da poesia portuguesa.

Convem por isso, talvez, insistir novamente no facto de

(Continua na 4.ª página)

Os componentes da embaixada coimbrã chegaram cerca das 17 e 30 de sexta-feira, 11, e foram saudados pelas Comissões de recepção e Mesa da Misericórdia e pelos estudantes do nosso liceu, que, com muita gente mais, os aguardavam.

No salão Nobre da Câmara Municipal, o estudante e dirigente do Orfeão, sr. João Barros Madeira, que é algarvio, apresentou cumprimentos ao sr. Presidente da Câmara, dr. Luís Gordinho Moreira, que retribuiu as saudações e desejou aos orfeonistas uma excelente estadia na cidade que tinha a honra de os receber.

A seguir, foi-lhes servida, nas salas do Círculo Cultural do Algarve uma refeição volante, mas abundantíssima, oferecida pela respectiva Madrinha e Damas de honor nesta cidade, que foram inexcusáveis de gentileza para com os visitantes.

A noite foi o espectáculo. Fez a apresentação o ilustre clínico dr. Armando Rocheta Cassiano, que pronunciou um

(Continua na 4.ª página)

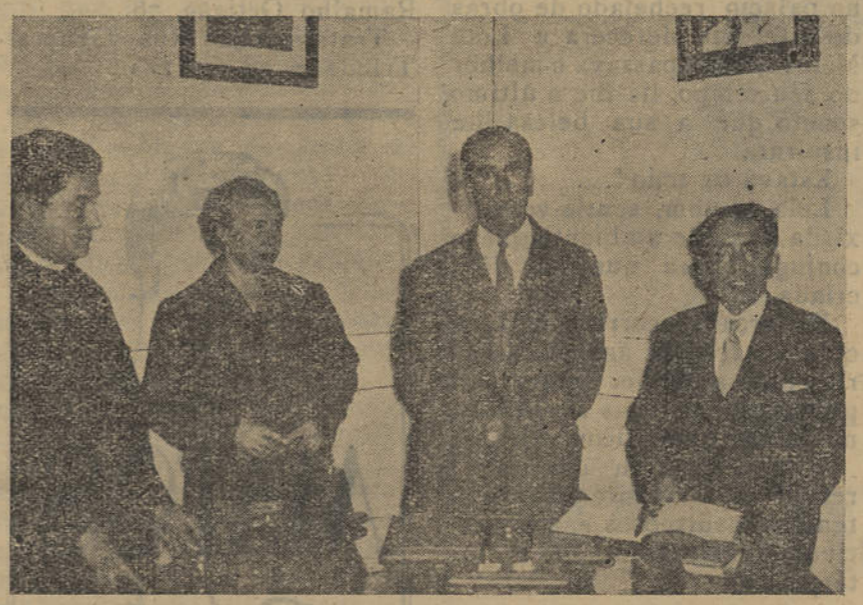
DELEGAÇÃO DA CRUZ VERMELHA EM FARO

A Delegação de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa, Rua de Portugal, 56 a 60 (Edifício Lethes), telefone 923 — acaba de abrir o seu Posto de Socorros, com a principal missão de prestar os primeiros tratamentos a vítimas de desastres, acidentes ou doenças ocorridas na via pública ou sinistrados de qualquer natureza, tudo, bem entendido, dentro das limitadas funções de um posto de socorros, podendo também qualquer particular utilizar o serviço de enfermagem do Posto de Socorros, tais como curativos, injeções, etc.

O referido Posto é superiormente dirigido pelo distinto clínico sr. dr. Manuel Faria Monteiro, funcionando com o horário provisório, todos os dias úteis, das 11 às 13 e das 17 às 19 horas, esperando-se que brevemente possa funcionar mais horas durante o dia.

(Continua na 4.ª página)

ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA A SECCÃO DE FARO DO SINDICATO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA



O sr. dr. Teixeira Marques falando no acto da posse

REALIZOU-SE na passada quarta-feira, a posse da Comissão Administrativa da Secção de Faro do Sindicato Nacional dos Profissionais na Indústria Hoteleira e Similares.

Ao acto, presidiu o ilustre Delegado do I. N. T. e Previdência, sr. dr. Teixeira Marques, que depois de inaugurar as novas dependências, descerrou um retrato do sr. dr. Veiga de Macedo, prestigioso Ministro das Corporações.

Para esta inauguração e posse, deslocou-se a Faro o sr. Manuel Leite Júnior, presidente do Sindicato de Lisboa.

A Direcção da Secção de Faro ficou assim constituída: Presidente, João Lourenço de Almeida; secretário, Eusébio Firmino Cidades Leonardo e, tesoureiro, António João.

Agradecemos o convite que nos foi endereçado.

Festa do Patrocínio DE S. JOSÉ

NO formosíssimo templo da Venerável Ordem Terceira de N.ª S.ª do Monte do Carmo, desta cidade, será, como de costume, celebrada a festa do Patrocínio de S. José.

O tríduo terá início no próximo dia 24, pelas 21 horas e a festa realiza-se no domingo, 27, às 8,30, encerrando-se às 21, com pregação.

(Continua na 2.ª página)

O HEROISMO DOS HUMILDES

DE tanto nos habituarmos a ligar à ideia do heroísmo o combatente que, com a alma queimando ao fogo dos mais elevados sentimentos, num tão nobre, como por vezes alucinado desprezo da própria vida, dá nos inimigos como em centeio verde, quase nem lembramos os outros: aqueles que sacrificam, ou se esquecem da sua, para salvar a alheia.

Há dias — não tantos ainda que o feito não nos faça vibrar de admiração — um motorista de camião de passageiros — o risonho e simpático Firmino, que todos conhecemos — seguia, no seu labor quotidiano, dobando quilómetros com as rodas do seu carro.

Atento ao seu trabalho e às trações da estrada, vai cuidadosamente velando pela quase meia centena de vidas que lhe estão confiadas. Mas, a Morte espreitava-o, traçoiramente emboscada numa curva, por onde o Firmino havia de passar, conduzindo o seu precioso carregamento de vidas humanas.

De subito, no desenrolar da estrada, defrontam-se. A Parca desfere-lhe a foçada fatal e o motorista, há um momento sadio, firme e atento ao seu trabalho, tomba ferido. No momento supremo, porém, em que se sente fulminado e vai cair como uma árvore que o raio atingiu, sem esquecer o valor sem preço das vidas que dependem dos seus movimentos, consegue dominar o pesado carro que conduz e, mal parado este, tomba, como morto, sobre o volante de que tirava a vida dos seus.

Justamente a uns curtos dias de intervalo, no Minho, um médico — a quem a formação profissional deveria talvez ter feito sentir a aproximação da Morte — seguindo no seu carro, pelo mesmíssimo motivo, esmagou contra um bruto muro de pedras, as vidas em flor de três crianças.

Esta reacção do Firmino, dando o seu último momento de consciência, não a si próprio e ao espanto da tremenda sensação do passamento, mas à salvação alheia, toma tal vulto, que a própria Morte pasmada de tanto heroísmo, hesitou ao feri-lo e deixou-o no mundo, embora inutilizado para o trabalho e quasi para a vida.

E agora, quando com frequência se sabe serem propostos para recompensas aqueles que salvam vidas alheias, merecemos nos pareceria não esquecer o Firmino, que conseguiu esta coisa espantosa: Demorar a sua morte para salvar as vidas alheias.

E. S.

CIÚMES DA LUA

(Do livro «Rosas do meu Jardim», a entrar no prelo)

Lá vem a Lua
 Dizer à Terra
 Que a imagem tua
 Beleza encerra.

Oculto-lhe o rosto;
 Senão ela vem
 Depois do sol-pósto
 Beijar-te, meu bem.

Lá vem a Lua
 Dizer à Terra
 Que a imagem tua
 Beleza encerra.

— «Não tenhas ciúmes,
 Não tenhas, amor,
 São teus meus perfumes...
 Que mais quer's da flor?»

Lá vem a Lua
 Dizer à Terra
 Que a imagem tua
 Beleza encerra.

E' tanto o receio,
 — Confesso o pecado —
 Que mesmo em teu seio...
 Eu durmo acordado!

Alberto Marques da Silva

AGUAS PASSADAS...
LOLA MONTEZ

CONTRA tudo o que o seu nome parece dizer, Lola Montez não era espanhola mas sim escocesa. Filha de um oficial do exército da Índia e de uma mestiça, Lola obteve, com esta mistura de sangues, uma rara afinidade física que iria servi-la a primor nas suas aventuras.

Logo aos quinze anos começou mostrando o que de futuro havia de vir a ser, saindo de noite do colégio onde era interna, para falar com o noivo, também oficial do exército.

E tantas vezes o fez, que uma delas veio a dar motivo a que tivesse de se casar antes da partida do marido e com

(Continua na 2.ª página)

O ALGARVE DESPORTIVO

SEMANÁRIO INDEPENDENTE FUNDADO EM 1908

Campeonato Nac. da 2.ª Divisão (2.ª fase)

Resultados dos jogos da 5.ª jornada:

Farense, 2 — Boavista, 1
Covilhã, 6 — Olhanense, 1
Guimarães, 3 — Atlético, 1

O Farense venceu, como se previa. E não encontrou as dificuldades que o resultado tangencial poderão deixar supor, porquanto os postes e o guarda-redes do Boavista, em excelente tarde, evitaram que o resultado tivesse tido maior expressão.

Os «axadrezados» ainda vislumbaram a vitória, quando regressaram à cabine, no final do 1.º tempo, com vantagem no marcador (1-0). E o sistema defensivo adoptado no 2.º tempo, demonstrou cabalmente as intenções do Boavista: — a defesa, a todo o transe, da vantagem obtida.

Mas a melhor urdiadura ofensiva do Farense veio a lume na segunda metade da partida e ditou o resultado.

Na Covilhã, os «leões» cilindram um Olhanense pouco convicto das suas possibilidades. Se o resultado poderá surpreender, por exagerado, o mesmo se não deverá dizer quanto à vitória dos covilhanenses, a premiar, justamente, a equipa com melhor envergadura técnica nesta 2.ª fase da prova.

Finalmente em Guimarães, o Atlético não fugiu à sua sorte... E, com 7 pontos, os vimaranenses pensam muito a sério no 2.º lugar, já que o primeiro está, todo inteirinho, em poder dos serranos...

Farense, 2-Boavista, 1

JOGO em Faro, no Estádio de S. Luís. As equipas: **Farense:** Mário (ex-Leões de Santarém); Reina e José Maria; Bento, Ventura e Vieira; Aparício, Realito, Tarro, Balela e Queimado. **Boavista:** Américo; Franco e Rodrigues; Alcino, Manero e Honório; Cabral, Guilherme, Medina, Gaió e Artur.

No 1.º tempo, o 1.º gol de Gaió, aos 8 m. O Farense empatou aos 9 m. do 2.º tempo, por Aparício e fixou o resultado final 15 m. depois, por Balela.

Jogo disputado com muito entusiasmo. Sem dúvida. Qualquer das duas equipas lutou com denodo e se o futebol praticado não passou do plano médio, a partida agradou, no seu conjunto, pelo vigor, pela velocidade com que foi disputada.

Na 1.ª parte, o Boavista superou claramente o adversário, pelo acerto dos seus sectores e, principalmente, pelo dispositivo tático empregado pelo sector atacante, com o recuo pronunciado de Medina e a função de vai-vem do interior Guilherme, de quem partiram, quasi sempre, as ofensivas. A defesa local perturbou-se demasiado — os médios farenenses, sem poder físico, não marcavam convenientemente os interiores — e valeu a equipa de Faro, neste período, o pouco acerto dos atacantes portuenses em frente da baliza de Mário.

No 2.º tempo, os locais melhoraram bastante, por virtude do melhor acerto dos médios e pelo recuo de Realito que, no meio do terreno, desempenhava a função de armador e a equipa, mais confiante, mais segura das suas possibilidades (e tendo ainda presente que a derrota seria fatal para as suas aspirações...) lançou-se deli-

SECÇÃO DE A. M.

A 2.ª volta inicia-se hoje, com os seguintes jogos: (entre parêntesis, os resultados da 1.ª volta).

Farense — Guimarães (1-3)
Boavista — Olhanense (6-1)
Covilhã — Atlético (2-2)

Jogo grande em perspectiva, em S. Luís!

Os visitantes vêm defender a posição de sub leader que ocupam. E sabem que não poderão perder e, ainda mais, por diferença superior a 2 golos, afim de que o «goal-average» lhes seja favorável, no caso de se verificar igualdade de pontuação entre os dois clubes.

Por sua vez, os locais jogam a sua sorte. Terão de vencer — por mais de 2 golos. Caso contrário, ficarão afastados do almejado 2.º lugar.

Será este o «diálogo» de hoje em S. Luís e estamos certos de que decorrerá favorável aos farenenses.

No Porto, o Boavista querará vingar a derrota sofrida no Estádio Padinha, na 1.ª volta. E conseguirá os seus intentos, não obstante o regresso de Abade às balizas do Olhanense.

Outro grande jogo na Covilhã, com «diálogo» quasi idêntico ao de S. Luís: uma equipa a pensar no 2.º lugar e outra, em grande forma, a antegozar o regresso à Divisão Maior.

Acreditamos na vitória dos covilhanenses.

beradamente ao ataque, em jogadas bem delineadas, de bom futebol.

Salvou, neste segundo tempo, a equipa visitante, além dos postes, a excepcional actuação do seu guarda-redes, que teve defesas de grande categoria. Realmente, sem o acerto de Américo, os «axadrezados» teriam sofrido severa punição.

Ao fim e ao cabo, vitória justa dos locais.

O Farense teve na defesa o seu *calcanhar de Aquiles*. Nomeadamente Ventura e José Maria, muito incertos, comprometeram a actuação da equipa no 1.º tempo. Mário, que se estreou, demonstrou, para já, possuir excelentes mãos. A linha média também não esteve bem, principalmente Bento, péssimo a servir os seus atacantes e, no sector avançado, à parte Queimado, complizativo, todos cumpriram, com relevo para Tarro, que esteve muito bem, embora não tivesse obtido golos.

Os visitantes jogaram melhor em Faro do que, anteriormente, em Olhão. Com bons executantes e excelente poder físico, tiveram jogadas primorosas em que faltou, somente, a ponta final. Evidenciaram-se: Américo, Manero, Guilherme e Gaió.

Da arbitragem, a cargo do sr. Eduardo Gouveia, de Lisboa, já dissemos o suficiente em artigo em separado.

Classificação:

CLUBES	J	V	E	D	B	P
Covilhã	5	3	2	—	2-3	8
Guimarães	5	3	1	1	12-6	7
Atlético	5	2	1	2	15-13	5
FARENSE	5	2	1	2	7-11	5
OLHANENSE	5	1	1	3	5-13	3
Boavista	5	1	—	4	6-11	2

Árbitros... e arbitragens

SOMOS dos que compreendemos quão difícil se torna, hoje em dia, ser árbitro de futebol no nosso país, por virtude do clima exageradíssimo em que decorrem entre nós os jogos de competição e do total desconhecimento das regras do jogo, por parte da maioria dos assistentes aos mesmos.

Mas algo se está a passar quanto ao trabalho dos árbitros. Há realmente qualquer coisa que não está certa. Vejamos os relatos circunstanciados dos jogos nos jornais da especialidade e a apreciação ao trabalho dos árbitros e, salvo algumas excepções, todos deixam muito a desejar.

Entre nós, ou melhor, nos jogos em que têm intervido clubes algarvios, o caso tem tomado aspectos muito graves, a merecerem o olhar atento e rigoroso das entidades superiores. Os clubes queixam-se amargamente das arbitragens e estamos certos de que, a fóra o natural exagero dos aficionados na apreciação do trabalho dos juizes que têm dirigido os jogos dos seus clubes, alguma coisa se tem passado de anormal.

Claro que há exagero, filho do muito amor clubista, quando se afirma, por exemplo, que determinado clube não ingressará na 1.ª Divisão por motivo das arbitragens (outros factores, mais poderosos, obstarão tal subida, o principal dos quais será, porventura, a falta de indispensável valia técnica da equipa...) mas que, ultimamente, as arbitragens têm deixado muito a desejar é um facto que não poderá ser contestado.

Sem falarmos na celeberrima arbitragem do jogo Atlético-Olhanense, da 1.ª volta do Nacional da 2.ª Divisão (fase final) em que, segundo parece, o juiz da partida teve erros crassos, que muito prejudicaram o clube algarvio, vimos, no passado domingo, o sr. Eduardo Gouveia, que dirigiu (e tão mal o fez...) o jogo Farense-Boavista, errar de uma forma que não se coaduna com a sua condição de árbitro internacional. O sr. E. G. tinha a obrigação de dirigir melhor a partida, mesmo tendo em conta que errar é próprio do homem e que um árbitro não é uma máquina.

É que, neste jogo, o conhecido juiz não errou por acidente, por natural e admissível má disposição ou falta de sorte no discernimento das jogadas (em tudo, na vida, é necessário ter sorte...); errou, por falta de atenção, por não acompanhar devidamente o jogo, por não ver a falta, quando a jogada se desenrolava na sua frente, a poucos metros.

São condenáveis os exageros da assistência, quando o árbitro erra, mas, pelo amor de Deus, até o mais calmo se irrita quando o árbitro erra — por desatenção.

É difícil, sem sombra de dúvida, a missão do árbitro de futebol. Olhemos que, quando a equipa da «casa» perde, o árbitro é, salvo raras excepções, a grande vítima... Mas alguma coisa de anormal se passa na arbitragem.

E estamos certos de que os responsáveis procurarão a solução imediata da anormalidade — com o melhor remédio. Assim o exigem a dignificação da causa e o prestígio do desporto nacional.

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão - (Zona D)

Resultados dos jogos da 12.ª jornada:

Silves, 3 — Unidos, 0
Lusitano, 3 — Aljustrelense, 1
Esp. S. Brás, 4 — Despertar, 2
S. Domingos, 3 — Moura, 3

Jogos para hoje:

S. Domingos — Silves
Unidos — Lusitano
Aljustrelense — Esp. S. Brás
Moura — Despertar

Classificação actual:

1.º — Silves, 15 p. (23-16);
2.º — Unidos, 15 p. (30-24); 3.º — Lusitano, 14 p. (23-15); 4.º — Moura, 14 p. (24-23); 5.º — Aljustrelense, 12 p. (15-19); 6.º — S. Domingos, 11 p. (19-23); 7.º — Esp. S. Brás, 10 p. (23-20); 8.º — Despertar, 5 p. (11-25).

BASQUETEBOLE

Campeonato Nac. da II Divisão — Zona Sul B

«Os Bonjoanenses» comandam a Série A e o Farense, vencedor da Série B, está já apurado para a segunda fase

4.ª JORNADA SÉRIE A

Campo do Bom João—Faro:

«Os Bonjoanenses», 51
Lisboa e Faro, 39

(ao interv., 17-19 a favor do Bonjoan.)

SFB: — Cabrita (9), Brito (15), Adelino (8), Jesuino (6), Jesus (4) Alcino (7), Mendonça (2) e Barracosa.

SLF: — Pinto (6), Carvalho, Cavaco (15), Xavier (4), Reis, André, Rocha (10) e Alexandre (4).

Campo Abílio Gouveia — Olhão:

Ginásio C. O., 23
Lusitano F. C., 24

(ao intervalo, 13-11 a favor do Lusitano)

GCO: — Pinto (9), Lázaro (2), M. Fernandes (1), Graça (3), Gonçalves (6), Franco e Oscar (2).

LFC: — Andrade (3), Carro (2), Gavino (2), Branco (5), Albano (8), Leal (2) e Pinheiro (2).

SÉRIE B

Campo Libertário de Sousa — Olhão:

C. D. «Os Olhanenses», 34
Sporting Farense, 49

(ao inter. 22-20 a favor do S. Farense)

CDO: — A. Madeira, Guedes (10), Ramos, Relvas, Serro (6), Luis do O (11), Branco e Serrano (7).

SCF: — Salvador (2), Gago (13), Afonso (6), Estevinha (2), Mónica, Eurico (8), Bastardinho (4) e Vinhas (14).

OLusitano, ao vencer o Ginásio em Olhão, conseguiu um bom resultado, e quiza a possibilidade de qualificação; teria que vencer todos os jogos que lhe faltam, incluindo os Bonjoanenses, mas por uma diferença superior a 11 pontos, o que nos parece muito difícil.

«Os Bonjoanenses» não tiveram dificuldades de maior e derrotaram amplamente um Sport Lisboa, que começa sempre bem e acaba mal, por falta de fundo e organização cuidada.

Deixamos para o fim o Farense, que foi a Olhão conseguir o melhor resultado da jornada, que lhe dá, para já, a certeza de se qualificar para a 2.ª fase, embora lhe falte disputar um encontro com o S. C. Olhanense, no campo deste. Mais do que o expressivo resultado perante o n.º 1 do Distrital, fica a sua exibição no 2.º tempo, em que obteve 27 pontos, consentindo somente 14. Não queremos destacar nomes, até porque a equipa primou sempre pelo conjunto. Luis do O e Guedes, de «Os Olhanenses», não tiveram a colaboração que desejariam para dar a volta a um resultado que lhes foi quase sempre desfavorável. Boa a arbitragem de Gilberto Ferreira, com o

Campeonato Nacional de Júniores

Resultados dos jogos da penúltima jornada:

Olhanense, 2 — Lusitano, 0
Esperança, 0 — Despertar, 0

A equipa do Olhanense é brilhante apurada para a fase seguinte.

A presente fase termina hoje, com os seguintes jogos:

Esperança — Olhanense
Lusitano — Despertar

Lopes do Rosário
ADVOGADO
ESCRITÓRIO: Rua Rasquinho, 11
Telef. 268 FARO

Ténis de Mesa

O FARENSE conquistou a Taça «AMIZADE»

NOS dois encontros disputados em Olhão e Faro, o Farense venceu os «Olhanenses», respectivamente por 5-0 e 5-2, assegurando a posse do troféu instituído para o efeito.

A equipa vencedora foi formada com: Madeira, Paraizo e Pereira. Os vencidos alinharam com: Agostinho, Reis, Dias e Olimpio.

De salientar as actuações de Madeira, Paraizo e Agostinho.

Júniiores, a que concorrem: Clube F. «Os Bonjoanenses», Sporting C. Farense, Clube D. «Os Olhanenses» e Ginásio Olhanense.

No primeiro dia, os jogos são os seguintes:

C. D. «Os Olhanenses»-C. F. «Os Bonjoanenses» e Ginásio Olhanense-Sporting Farense. Estes jogos realizam-se em Olhão, no campo L. de Sousa, com começo às 21,30 horas.

Campeonato D. de Júniores

NICIA-SE no dia 23 o campeonato para a categoria de



Confie...

... na embalagem prateada se quer uma margarina que seja **SÓ VEGETAL*** e dê bom paladar aos seus cozinhados. Por isso ao comprar



não peça indiferentemente margarina, mas sim

MARGARINA **CHEFE** EM PACOTES PRATEADOS

O NOSSO CALENDÁRIO

Os 7 Dias da Semana

(Continuação da 1.ª página)

Cantaram bem, apesar de a sala não ser exactamente um bom auditório para música; como, afinal, não é também, uma boa sala para teatro. O que não admira, pois, foi reconstruída para cinema e deixou precisamente de ter a palavra teatro na sua designação.

O público, como de costume, cansado de dar palmas, ou antes, não habituado a dar palmas às vedetas do cinema, foi bastante frio. Só aqueceu, quando o regente do Orfeão convidou os antigos orfeonistas a subirem ao palco para cantarem, com os rapazes de agora, o «Amen», como noutros tempos, nos tempos em que eles tinham andado por Coimbra. Ai que saudades!

SABADO — Ineditismo existencial

NESTE escoar do tempo, que nos foge e, simultaneamente, nos arrasta, ou, se o preferirem, nos empurra, cada vez com mais pressa, para o final irremediável, não reparamos que, cada acto, cada acção que praticamos é a última sempre. E também, sempre, a primeira, pois que, nada se repete que seja exactamente igual a outra acção, a outro acto, ainda que os julgemos repetidos. Pois se tudo, na vida, é assim sempre inédito, por que não apreciar esta sucessão fugidia de momentos da existência como deve ser apreciado tudo quanto é inédito!

DOMINGO — Frio, frio

ASSIM não vale, D. Primavera; partidas destas não se fazem a quem vos espera todos os anos com ansiedade. Confesso que estou zangado com este frio que a Senhora deixou voltar atrás e nos apANHOU desprevenidos. E logo, ao domingo, sem consideração nenhuma pelas flores e pelas plantas que estão a rebentar em folhinhas novas.

Orfeão Académico de Coimbra

(Continuação da 1.ª página)

belo discurso de agradecimento aos excursionistas-cantores pela sua visita, em missão cultural e de beneficência.

Procedeu-se igualmente à tradicional cerimónia da colocação pela Madrinha da fita simbólica no glorioso estandarte do Orfeão.

Seguiu-se o agradecimento, pelo regente, professor e compositor, dr. Raposo Marques, que desfolhou as flores do reconhecimento dos orfeonistas pelo acolhimento que estavam a ter nesta cidade.

O programa anunciado foi integralmente cumprido, com o brio tradicional dos académicos, sempre generosos e a altura das obrigações. O público aplaudiu, gostou, tanto da parte séria do programa, como das variedades.

No final da segunda parte, o ilustre regente convidou os antigos orfeonistas, presentes na sala, a juntarem-se aos rapazes para entoarem o «Amen». Algumas dezenas de «rapazes» de outros tempos subiram ao palco e, comovidamente, se sentiram tranportados pela saudade aos dias da sua mocidade.

No sábado, depois do almoço na Cantina do Liceu, foram as despedidas e os agradecimentos por parte de todos os que os acompanharam na estadia em Faro.

O êxito desta visita à capital algarvia completou a série de triunfos do Orfeão Académico de Coimbra no Algarve, obtidos em Tavira e Lagos,

Eu que tencionava sair, para ir ver a bola, não fui, fiquei em casa a ouvir aquela reportagem de Madride que o Artur Agostinho fez do futebol.

Frio por lá, frio por cá. Ai, D. Primavera, D. Primavera, isto não são cousas que se façam.

SEGUNDA-FEIRA — Continuação

É que hoje continua o frio, como nos piores dias de inverno. Tive que tornar a pegar no sobretudo e a agasalhar-me, como se estivéssemos em Janeiro. Nem escrever me apetece. Com o frio sinto (é força de expressão, mas lá vai) os miolos encorticiados; quero dizer qualquer coisa e não consigo fazê-lo com jeito. Por isso, com o frio ando calado. E' verdade que não sou muito falador, mas com frio, confesso, perco o pio de todo

TERÇA-FEIRA — Cegonhas

SERÁ verdade que não foi consentida às cegonhas que haviam começado o seu ninho, ali, na torre do Mercado, a licença para se instalarem por lá?

Se assim é, se houve ou há razões para correr com elas, é pena, que sempre davam uma nota de pitoresco e de poesia airosa, nesta cidade de linhas rectas.

A não ser que elas façam mal.

Confesso que não lhes conheço os hábitos.

O que gosto é de as ver voar, acima de tudo o que se passa cá por baixo na terra, e que, nem sempre, ai de nós, é atraente e belo.

P. M.

Uma intervenção

do Sr. Coronel Sousa Rosal

na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

marítimas, que tanto influenciaram a vida universal, num espectáculo de desolação, desconforto e desleixo, um local de culto histórico, que tem de ser necessariamente de peregrinação nacional a assinalar nos roteiros internacionais de turismo.

O orador disse que até hoje apenas se têm feito trabalhos de investigação para se descobrirem as ruínas da vila do infante destruída pelas razias de Drake em 1589, ao serviço da Inglaterra, numa época em que estava em guerra com a Espanha e nós dominados por esta; derruido o resto sob a acção do terramoto de 1755. A terminar, o sr. coronel Sousa Rosal Júnior afirmou:

«No nosso espírito colectivo há muito se arreigou a ideia de que é dever patriótico monumentalizar o saber e a heróicidade da arrancada para a nossa epopeia marítima: que é em Sagres o meio histórico para a perpetuar; e que nenhum local é mais propício do que o promontório sacro, próximo do qual se cruza hora a hora a navegação mediterrânica e atlântica, para recordar às gentes de todas as partes do Mundo que nela anda, ao vislumbrar o que do monumento tiver projecção marítima, a história de um pequeno povo de alma tão grande que só encontrou para a medir o padrão Universo».

Bicicleta

com motor Cucciolo em bom estado, VENDE-SE.

Nesta redacção se informa.

VIDA AGRÍCOLA

Estado Geral das Culturas

O mês de Março dividiu-se em dois períodos distintos no que diz respeito ao estado do tempo.

A um período seco e de temperaturas inferiores às normais que correspondeu, no Norte, à primeira década, e, no Sul, à primeira quinzena, sucederam, em todo o País, dias de temperaturas mais suaves e céu muito nublado com precipitações abundantes e algumas trovoadas, principalmente nas regiões montanhosas.

As condições registadas no primeiro período, especialmente a falta de humidade e as baixas temperaturas com formação de geadas, começaram já a comprometer os resultados finais das culturas pendentes, nomeadamente das searas situadas em terras delgadas, com fraca capacidade de retenção de água, e de outras que, embora em terras mais favoráveis e não acusando ainda os efeitos do período de seca que acabavam de atravessar, estavam, no entanto, a sofrer sérios prejuízos causados pelas geadas, por se encontrarem em adiantado estado de espigamento.

A mudança de tempo registada em meados do mês foi, por isso, providencial, permitindo que todas as culturas voltassem a dispor da água indispensável à continuação do seu desenvolvimento vegetativo e contribuiu ainda para melhorar as perspectivas quanto à condução das culturas regadas durante o próximo verão, embora, sob este aspecto, as reservas de água constituídas não correspondam à precipitação total registada, já que a irregular distribuição das chuvas originou grandes perdas por escoamento superficial, o que, em algumas regiões, chegou mesmo a provocar a inundação dos terrenos mais baixos.

Assim, ao findar o mês, as searas tinham readquirido aspecto prometedor, não só as de trigo, mas também as de centeio, aveia e cevada, e até os favais, embora estes, mais prejudicados pelas geadas, tives-

sem perdido grande parte da floração.

Depois de se ter assistido a uma subida vertiginosa do preço do vinho, fenómeno explicável pelo aumento da exportação para países onde as últimas colheitas não deram os resultados habituais, outra surpresa surgiu nos mercados dos produtos agrícolas: a subida do preço da batata a nível bastante elevado, após um período em que ao produtor chegaram a ser pagos preços inferiores ao custo de produção.

O pequeno agricultor, cujas colheitas de vinho e batata, na sua maior parte, não se encontram já em seu poder, escasso ou nenhum proveito tirará dos preços elevados que actualmente estão a ser praticados, facto atribuível, por um lado, à fraca resistência económica desta classe de produtores e, por outro lado, à falta de iniciativa dos próprios agricultores para se associarem em organizações de colocação dos produtos agrícolas.

Instituto Nacional de Estatística, em 10 de Abril de 1958.

NECROLOGIA

D. Tereza de Jesus Godinho Cunha

Faleceu em Moura, sua terra natal, em 26 de Março findo, a sr.ª D. Tereza de Jesus Godinho Cunha, de 88 anos, mãe estremosa do sr. José Godinho Cunha, ilustre Director do nosso prezado colega «Jornal de Moura».

A saudosa extinta, que era viúva do sr. Januário António Cunha, deixa profundas saudades em quantos consigo privavam, dados os seus dotes de coração.

O funeral fez-se para o Cemitério de São Francisco, para jazigo de família, com grande acompanhamento, constituído por pessoas de todas as categorias sociais.

O «O Algarve» apresenta condolências à família enlutada, especialmente ao nosso bom amigo José Godinho Cunha.

Publicações Recebidas

(Continuação da 1.ª página)

que muitos (nem todos, claro) dos poetas que alinham e seguem as correntes modernistas fizeram tábua rasa de um certo tipo de formas poéticas em que o desenvolvimento retórico formal tomava por assim dizer — e indevidamente — o principal lugar na expressão literária.

Esses poetas, livres da velha obediência às regras e aos modelos consagrados, criaram ou tentam criar, por meio de palavras — de certo —, mas sem submissão a clichés sabidos, as formas próprias da sua maneira individual de ser, pessoal e única. Não é de admirar, pois, que cada um apresente as suas produções de modo diferente, mas, sem dúvida, mais directamente revelador.

Podem acontecer — mas disso não têm culpa os poetas — que o leitor, afeiçoado à velha métrica, se sinta perdido na apreensão da mensagem de um livro ou de um poema, em que o autor, abolida a poética tradicional, tenta dar expressão directa, digamos, descartada de retórica, às suas emoções, com uma evidente economia de palavras e até de imagens.

E' que, no caso dos poetas modernos, a comunicação com o leitor, nem sempre é directa de sensibilidade a sensibilidade, mas feita através da inteligência.

A poesia de Fernando Moreira Ferreira é bem um exemplo deste tipo de comunicação directa, por meio de uma expressão cerebral, que foge deliberadamente de toda e qualquer retórica poética. Logrado se sentirá o leitor que nela

CRUZ VERMELHA

(Continuação da 1.ª página)

Porque esta instituição conta apenas com os seus recursos próprios, aceita no seu seio, como associados, todos os indivíduos, nacionais ou estrangeiros, de qualquer idade, de ambos os sexos, sem distinção de raça, ideal religioso ou político, colégios, clubes ou qualquer colectividade ou empresa, que desejem colaborar na realização dos seus fins humanitários, ficando os sócios com o direito de poder utilizar os serviços desta Delegação em Faro, com concessões especiais, bem como frequentar o salão cultural e tomar parte em quaisquer outras actividades que vierem a funcionar na sua sede, em proveito da instituição.

A quota mínima é de 5\$00 por mês, reduzida de 50% para senhoras e menores de 17 anos e paga aos trimestres, semestres ou anual.

Comparticipações

(Continuação da 1.ª página)

construção da estrada municipal de Moncarapacho a Estoi — 4.ª fase — 15.000\$00; Portimão, para reparação e beneficiação da estrada municipal de Figueira (estrada nacional n.º 125) por Mexilhoeira Grande à estrada nacional n.º 125 — 3.ª fase — 10.000\$00; e Vila do Bispo, para construção do caminho municipal de Pedralva à estrada nacional n.º 268 — 3.ª fase — 15.000\$00.

No Circulo Cultural

(Continuação da 1.ª página)

Luso-Brasileiros realizado na Biblioteca do Congresso em Washington. Presentemente é secretário do «Program Committee Council of Inter-American Studies», redactor contribuinte do «Handbook of Latin American Studies» e membro da direcção dos editores das revistas «The Catholic Historical Review» e «The Americas».

Sabemos que, no Algarve, realizará igualmente conferências no Circulo Cultural de Tavira, no dia 23, e em Olhão, no dia 26.

HOMENAGEM

a José Barão

(Continuação da 1.ª página)

srs, Julião Quintinha e dr. Garcia Domingues, presidente da Comissão Cultural da Casa do Algarve; Arnaldo Martins de Brito, vice-presidente da Comissão de Festas; dr. Maurício Monteiro, vice-presidente da Direcção; dr. A. de Sousa Pontes, Hermenegildo Neves Franco, presidente e secretário da Comissão de Turismo e Propaganda; eng.º Silva Carvalho, Manuel Cabanas, Pedro de Freitas, Joaquim António Nunes e Jerónimo Gregório Marcos.

Encerrou os brindes o homenagem, com um entusiástico improviso em que exaltou as possibilidades do Algarve e as missões da sua imprensa e da Casa do Algarve em Lisboa.

Mundanismo

Fazem anos:

Em 21 — D. Gabriela Rocha de Gouveia Martins, D. Maria Eugénia Perestrello Guimarães, D. Maria Virgínia Lança da Costa Bentes e menina Maria Raquel Alvares de Oliveira.

Em 22 — D. Maria Amélia Dourado Eusébio, D. Tereza de Jesus Bentes, dr. Arthur May Viana, capitão Jorge Ribeiro e Sotero Mendes Pinto.

Em 23 — Menina Maria Tereza Neto de Almeida Carrapato, dr. José Júlio Martins e Santiago Romero.

Em 24 — D. Tereza Maria Ortigão de Mello Sampayo, dr. Carlos da Costa Picoito, José Guerreiro de Moura Lapa e menino Jorge Silvano Parra Estevinha.

Em 25 — D. Maria Amélia Sanchez Formozinho e D. Júlia de Oliveira Negro Mendonça.

Em 26 — Armando Martins Fernandes.

Em 27 — D. Maria Alexandra Arouca Assis Marques dos Santos e D. Maria Armada Dourado Eusébio de Mendonça.

Partidas e Chegadas:

Tivemos o gosto de abraçar em Faro o nosso querido amigo e comprouviano sr. dr. Humberto José Pacheco, ilustre director da Companhia de Seguros «Ouriques».

De Lisboa onde, passou uns dias, regressou a esta cidade o sr. João da Silva Neto, director da Companhia de Pescarias do Algarve.

Com pouca demora, esteve em Lisboa acompanhado de sua esposa e filha o sr. Justino de Almeida Reis.

Regressou a Lisboa, afim de continuar os seus estudos no Instituto Superior Técnico, a sr.ª D. Amélia Passos Valente Dias Pires, filha do nosso prezado amigo sr. António Dias Pires, importante comerciante, desta cidade.

Casamento:

Realizou-se há dias na igreja das Mercês, em Lisboa, a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Anita Inês Quintas, gentil e prendada filha da sr.ª D. Maria Inês Quintas e do sr. Francisco António Quintas, com o sr. António José Baptista Barão, filho da sr.ª D. Ana Lopes Baptista Barão e do nosso velho e querido amigo sr. José Barão, brilhante jornalista e director do nosso prezado colega «Jornal do Algarve».

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Margarida Caeiro Junça e o sr. 2.º tenente Orlando Sátiro de Andrade Caeiro Junça, e por parte do noivo, seus pais.

Foi celebrante o Rev. Sr. P. Dr. Serenando de Oliveira Rosa, que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução.

Aos nubentes desejamos as maiores felicidades.

Realizou-se em Lisboa, na igreja da Vitória, em 8 do corrente, o casamento da sr.ª D. Maria Ana da Glória Mendonça Moreno, gentil filha da sr.ª D. Maria da Conceição Mendonça Moreno e do falecido professor do Liceu de Faro, capitão José Tomás Moreno, com o sr. José Manuel Rodrigues Cruz, piloto da Marinha Mercante, filho da sr.ª D. Maria Romano Rodrigues Cruz, já falecida, e do sr. tenente reformado David da Encarnação Cruz.

Foram padrinhos da noiva, seus tios, o sr. dr. Francisco de Ascensão Mendonça, chefe da Missão Botânica de Moçambique, e sua esposa, sr.ª D. Ester Pereira de Sousa Mendonça; e do noivo, o sr. tenente Manuel Simões Rosa e sua esposa, sr.ª D. Rita de Casca Simões Rosa, residentes em Setúbal.

Celebrou o casamento o rev. Padre Ernesto Pereira de Sousa, que profereu no final uma expressiva alocução, sendo em seguida servido um elegante almoço no Salão de Festas da Casa do Algarve.

Os noivos, que partiram em digressão pelo norte, fixam residência em Algués.

P. M.

Tribunal Judicial

Comarca de Faro

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que, por este Juízo, 2.ª secção, correm éditos de 30 dias, que se contarão da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu Manuel da Silva Apolo Júnior, sapaiteiro, morador em parte incerta do País e com último domicílio conhecido na Rua de São Bartolomeu, 146, freguesia de Nossa Senhora do Rosário, da vila e comarca de Olhão, para, no prazo de 20 dias, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção de divórcio litigioso, com processo ordinário, que lhe move sua mulher Maria de Jesus, doméstica, residente em Faro, com fundamento nas sevícias e injúrias graves, pedindo que seja decretado o divórcio entre eles nos termos do n.º 4 do art. 4.º do Dec. de 3 de Novembro de 1910.

Faro, 16 de Abril de 1958.

O Chefe da 2.ª Secção,

a) José Reis Palma

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) Melo Franco